

PRODUÇÃO TEXTUAL

Leia o texto abaixo:

Guerra ao estrangeirismo

Os brasileiros mais ciosos, aqueles autenticamente cívicos, suplicam à estremecida pátria brasileira que instale, por lei federal, em caráter de urgência, e com operatividade a concretizar-se por nossa muito atenta Polícia Federal, uma Delegacia Extraordinária de Proteção à Língua Portuguesa.

Imaginem as inquantificáveis denúncias que iria enfrentar! Ora, leitores, não se pode mais adiar a proibição de sucessivas e avassaladoras invasões de vocabulário estrangeiro em nossa língua. O sestro já tornou-se quase um indicativo de que os produtores de tais atentados léxicos são donos de nossa língua. Sem legitimação pelos patronos de nosso idioma e das autoridades que defendem nossa língua, esses infratores comuns estão a um passo de dicionarizar, como expressão de português corrente, todos os cacoetes de estrangeirismos no diálogo vivo e nos que estabelecem em palestras, conferências, livros, informações de qualquer natureza, mas, principalmente, em propagandas, pelas quais se pre-

tende vender produtos supostamente mais recomendados ou certificados apenas porque estão apregoados em inglês.

É indispensável a um publicitário que qualquer produto que se queira introduzir no mercado brasileiro possua expressões estrangeiras nos recados que envia ao consumidor. O próprio meio jornalístico está rendido a esse verdadeiro encantamento da comunicação. Há folheto circulando na praça, cuidando de vendas de “resorts” nos quais, em dez pequenos parágrafos, se contam seis expressões estrangeiras. E o ingênuo consumidor ou investidor, psicologicamente provocado, procura assimilar a linguagem para transferi-la a terceiros e gozar das mesmas presunções.

Não se trata de pura exaltação à antiga flor do Lácio de que se ocupava o romântico Bilac. A comunicação deve soar franca e imediata, e para tal exige o português compreensível, mesmo o coloquial. Acima, porém, dessa regra, a questão se confunde com a segurança nacional. Uma ameaça de colonização começa com a usurpação da

língua. A história mostra que Roma tendeu à decadência quando seu povo desprezou o latim puro, acolhendo o castrense.

Por todas as razões, uma providência legislativa, contendo penalidades, urge que aconteça. A nossa juventude, que representa a garantia para um futuro risonho, se agora transviada para um português alienígena, falso ou canhestro, não estará melhor armada para enfrentar apetites expansionistas ou imperialistas. Enquanto nossa última trincheira de defesa da língua – a Academia Brasileira de Letras – não incluir em seu festivo chá das quintas-feiras uma agenda organizada para encaminhar ao Congresso Nacional uma estratégia de enfrentamento desse fenômeno, o poder público também se mostra leniente.

Uma advertência enérgica da vetusta Casa de Machado de Assis iria iniciar um combate há muito aguardado contra os exterminadores de nossa língua. Não se entende por que tanta tolerância.

José Maria Couto Moreira
Procurador do Estado
jmcmadv@gmail.com

(MOREIRA, José Maria Couto. Guerra ao estrangeirismo. **O TEMPO**, 20 jul. 2011, p.19. Adaptado.)

Constantemente a mídia, os políticos e outros cidadãos se posicionam sobre ocorrências linguísticas em nossa língua. A partir do texto lido e dos conhecimentos sobre essa questão, elabore um **artigo de opinião**, de 25 a 30 linhas, apresentando um posicionamento sobre a influência do **estrangeirismo no português do Brasil**.